

Memórias no arquivo Maurílio de Almeida: extensão universitária e prática arquivística

Francisco Sávio da Silva
Thiago Brandão da Silva

Este estudo se insere no âmbito da organização de arquivos pessoais/familiares, que são constituídos ao longo da vida de seu produtor/acumulador, representando uma memória documentada da vida pessoal em âmbito administrativo, financeiro, cultural, etc. e ao mesmo tempo representando a sociabilidade onde o produtor/acumulador daquela documentação estava inserido, sendo relevante na perspectiva de compreender o indivíduo, situando-o no seu próprio contexto e relacionando a sua biografia ao percurso de produção e acumulação da sua própria documentação. Isso ocorre através da análise histórica de sua trajetória observando os costumes, hábitos e sua memória através da documentação deixada por ele.

Por isso, é de interesse amplo para pesquisadores de diversos campos do conhecimento, principalmente, para os historiadores e biógrafos, em geral usuários que encontram nestes acervos os dossiês que se fazem necessários para construção de seus estudos.

Trabalhando a partir dessa perspectiva, iniciou-se em 2014 o projeto de extensão *Documentos, Memória e História: organização do Arquivo Privado de Maurílio de Almeida, caminhos para a pesquisa da história da Paraíba – Século XIX*, que foi elaborado pelo Núcleo de Estudos e pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e teve por objetivo organizar o acervo pessoal do médico e historiador Maurílio de Almeida (1926-1998), cujas ações se constituíram na sistematização dos documentos do acervo, e ainda a elaboração de uma biografia do mesmo.

Em 2015, o processo continuou com o projeto *Documentos, Memória e História: organização do Arquivo Privado Maurílio de Almeida, caminhos para a pesquisa da história da Paraíba – séculos XIX e XX – segunda etapa*, onde o principal objetivo foi à organização da coleção de documentos datados dos séculos XIX e início do XX.

Em 2016, tendo por fim a terceira etapa, *Acervos Documentais e Extensão Universitária: Formação e Culturas*, concluindo todo o ciclo de organização do acervo.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar as etapas realizadas até o momento e evidenciar através dos resultados e perspectivas que a Universidade pode contribuir com a preservação do patrimônio documental arquivístico, incluindo nesse processo a participação ativa de professoras/es, técnicos e estudantes, sendo um campo de extensão relevante.

Arquivos pessoais – breve discussão

Colocando em evidência o escopo central no tocante a tríade *seleção, identificação e organização* e ciente que essas atividades são as linhas mestras que corroboram na delimitação axiológica do método da Arquivologia, nos voltamos à prática e teoria que caminharam em busca de compreender a função dada ao documento, “função que desempenha no processo de desenvolvimento das atividades de uma pessoa ou organismo (público-privado), servindo como prova e como núcleo que contém uma densidade informacional variável” (Soares, 2014, p. 12 apud Camargo, 2009, p. 28).

Assim, os arquivos pessoais/familiares são fragmentos de um todo social, e nesse aspecto é relevante às palavras de Barros e Amélia (2009, p. 60) ao mencionarem que, “os documentos arquivísticos se constituem em fontes de informações indispensáveis a ser interpretadas, analisadas e cotejadas. Eles são obras humanas que registram, de modo fragmentado, informações ricas e complexas sobre relações coletivas”. Dessa forma, o processo de constituição de um arquivo pessoal refleti as vivências do seu produtor.

Para Santos (2000):

A formação de um arquivo privado se concretiza na medida em que o titular passa a agrupar documentos resultantes de conjuntos de atos, em concordância com o seu modo de vida. Ele agrupa os itens documentais, dispondo-os próximos ou distantes, segundo uma necessidade presumida ou a constância dos acontecimentos. [...] Eles representam sempre o vínculo pessoal que o titular mantém com o mundo. O sentido monumental e histórico do arquivo privado não é descoberto pelo profissional de arquivo. Ele se encontra presente no próprio ato intencional de acumular documentos. O arquivo passa a representar uma espécie de pirâmide. Guarda a memória do titular e a de seu tempo para as gerações futuras, podendo contar muito mais do que se imagina (Santos, 2000, p. 33).

Os arquivos pessoais/familiares contêm documentos que os pesquisadores utilizam para investigar, nas diversas linhas de pesquisas, ações humanas, e auxiliar um melhor entendimento da história de uma sociedade. Para justificar tal pensamento é interessante as palavras de Baumann (2011) quando ela diz que:

Os arquivos pessoais e de família, representam uma fonte de pesquisa única capaz de interagir com estruturas comunicacionais de um indivíduo e sua relação com o mundo. Os avanços de estudos teóricos e metodológicos da arquivologia sobre os arquivos pessoais, transformaram esses conjuntos documentais em preciosos repositórios informacionais para pesquisadores que, a cada dia, se debruçam sobre o estudo de documentos de personalidades do mundo da cultura, da filosofia e das artes (Baumann, 2011, p. 24).

Soares (2014), justificando a importância dos acervos pessoais na construção da memória social, e o papel primordial da arquivística neste aspecto de preservação e disseminação, ao relacionar com as pesquisas, menciona que:

Os arquivos pessoais são muito procurados por investigadores (entre eles historiadores, jornalistas, sociólogos, psicólogos, médicos, psicanalistas, antropólogos e juristas), a fim de desvendar ao máximo a biografia de um indivíduo que marcou o seu tempo, que desempenhou cargos públicos e/ou políticos ou ainda de artistas, que podem de alguma forma dar o seu contributo à ciência ou à construção da memória coletiva (Soares, 2014, p. 14-15).

Nesta perspectiva, usamos as palavras de Oliveira (2009, p. 44-45) onde afirma que “o acumulador de seus papéis é uma espécie de autor de si mesmo, pois, ao acumular seus documentos, elimina outros, deixando um itinerário pelo qual gostaria de ser reconhecido ou visto”. É importante enfatizar, que os acervos pessoais estão relacionados a capacidade inerente ao aspecto informacional dos documentos, esse pensamento pode ser sintetizado nas palavras de Soares (2014):

[...] as informações que contêm estão diretamente ligadas às atividades profissionais e pessoais ou ainda às atividades intelectuais, como por exemplo, obras literárias e artísticas, que posteriormente irão assegurar a preservação da memória individual e, quando tratadas e depositadas ao cuidado das instituições culturais, poderão ser comunicadas aos diversos tipos de utilizadores interessados no seu conhecimento e na sua investigação (Soares, 2014, p. 13).

Desta feita, discutiremos sobre as informações coletadas no referido arquivo privado, cujo intuito é compreender uma trajetória de vida na História da Paraíba, a partir da prática arquivística, quando processo existente na extensão universitária como mecanismo de desenvolvimento de ensino e pesquisas na formação de profissional arquivista.

Maurílio de Almeida – breve discussão biográfica

Maurílio Augusto de Almeida nasceu em 08 de Junho de 1926 em Bananeiras, Paraíba. Faleceu aos 72 anos no dia 14 de junho de 1998. Filho de Pedro Augusto de Almeida e Maria Eulina Rocha de Almeida. Ao observar sua árvore genealógica percebe-se o forte prestígio social oriundo de tempos longínquos. Maurílio de Almeida tinha por trisavô, Estevão José da Rocha – ou simplesmente – “o Barão de Araruna”, e por Bisavô, Florentino da Rocha, Comendador Imperial.

Para realizar um levantamento bibliográfico devemos buscar as “vozes” fragmentadas no passado. Experimentar o sabor das fontes nas zonas mais íntimas de um indivíduo biografado. Entender como sua experiência/trajetória evidencia o mundo social no qual estivera inserido. Também estar preparado ao “aperto de mãos” daquele/es que não está/ão presente/s, ou não se faz/em mais em vida. A biografia é um gênero legítimo de compreensão da História. O debate em torno dela, no Brasil, veio a lume por volta dos anos 1980 e desde lá vem amadurecendo cada vez mais (Borges, 2011; Schmidt, 2011)

O caminhar ao universo de Maurílio de Almeida nos levou aos acontecimentos sociais e políticos e suas escolhas, projeções, desafios e influências familiares vivenciadas ganham por aqui função de vestígios históricos. Será diminuindo a escala de observação dos acontecimentos no período entendido por momentos iniciais do século XX e, seus elementos, que daremos sentido histórico aos documentos encontrados sobre a história da família Rocha/Almeida e mais especificamente sobre Maurílio de Almeida. Fazer uso de escalas de observação significa levar em consideração as formas de descontinuidade histórica sob o prisma do maior como é o caso do mirante do Estado, sem deixar de assumir uma forma e sentido da pluralidade de mundos sociais.

A biografia histórica que foi escrita, no século XIX, tinha por foco o regime da “história mestra vida” e por isso não levava em consideração a legitimidade e, por conseguinte, a preocupação com a verdade. Neste regime cabia à iluminação do futuro e, neste caso, os indivíduos precisavam ser escritos como libertários dos desprazeres do passado, o que, conseqüentemente, valeria o sacrifício da verdade. A biografia do tipo moderna se aparelhava em uma configuração do tipo: norma e ideias, que procurava mostrar os valores heroicos dos biografados. Esse processo acima exposto têm seus respaldos nas atuais produções dos profissionais da História. Aqui uma provocação. Por que em tempos hodiernos, o mercado livresco brasileiro, por exemplo, constata a massiva venda de títulos cujos gêneros biográficos estão entre os primeiros da lista e quase nenhum historiador/a como autor/autora (Borges, 2011, p. 209-212).

Entendemos que há outras tantas formas e funções da metodologia biográfica. Phillippe Lejeune afirma que quando o narrador conhece o biografado dar-se o nome de “testemunho com pretensões biográficas”; quando o conhece e

participou/participa dos momentos em vida, dar-se nome de “testemunho puro”. Giovane Lévi elaborou quatro tipologias para caracterizar o método: prosopografia ou biografia modal; biografia e contexto; biografia e casos extremos e biografia hermenêutica (Borges, 2011, pág. 207). Em nosso entendimento, estamos mais próximos do segundo autor por buscar inter-relacionar os dados biográficos de Maurílio de Almeida ao contexto ao qual ele esteve inserido.

Justificamos que o “jogo” de esquecer e lembrar é o processo percorrido no palco da memória dos/nos indivíduos, operação estabelecida na transmissão da dimensão do passado no tempo presente, ganhando consistência à medida que o sujeito histórico busca naturalizá-la, através da narração da experiência – narrativa histórica. De forma que, “a memória apoia-se sobre o “passado vivido”, o qual permite a constituição de uma narrativa sobre o passado do sujeito de forma viva e natural, mais do que sobre o “passado apreendido pela história escrita.” (Halbwachs, 2004, p. 75).

A biografia produzida por Maurílio de Almeida, em homenagem as seis filhas de sua avó, D. Ana Águeda - ou simplesmente “Donana” (daí o nome do livro “Eram sete as pétalas da Rosa”) – tornou o processo da pesquisa mais arduo, pois, transitamos sob o esteio inexistente da segurança – a memória – que envolve a subjetividade do indivíduo na intersecção da tríade temporal: passado, presente e futuro. De maneira que o biografado está comprometido o que se passou há anos, e, nesse sentido:

O passado é, então, como uma floresta para dentro da qual os homens, pela narrativa histórica, lançam seu clamor, a fim de compreenderem, mediante o que dela ecoa, o que lhes é presente sob a forma de experiência do tempo (mais precisamente: o que mexe com eles) e poderem esperar e projetar um futuro com sentido (Rusen, 2010, p. 62).

Construída a narrativa, o indivíduo, produz uma interpretação que o orienta no tempo e conseqüentemente uma identidade. O significado produzido atravessa os fragmentos da memória e reelabora um fio condutor. Sobre isso, tomemos por empréstimo a seguinte assertiva:

A lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e, além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada. (Halbwachs, 2004: p. 75-76).

A memória categorizada como um aspecto coletivo pode ser um jogo de disputa política, se levamos em consideração os “enquadramentos” que ora enfatiza determinados acontecimentos em detrimento de outros são os ideológico, assim como, há formas e formatos em seu fazer: 1. memória impelida; 2. memória manipulada e, 3. memória obrigada (Polack, 2012, Bentivoglio; Duran, 2003).

No entanto, vale salientar que o “fazer-se” do sujeito-histórico é fruto de movimentos não lineares ou unidirecional, mas contextualmente circunscritos em injunções e ritmos diferente, assim como, incertezas e decisões oscilantes. A sua vida pública o lançou a outra esfera que não foi a continuação da carreira política do pai, Pedro de Almeida, prefeito da cidade de Bananeiras. Em 1948, aos 22 anos de idade, completou o curso para ser aspirante oficial do exército, mas, também não seguiu carreira.

Maurílio de Almeida formou-se médico em 1950, foi professor e fundador da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi proprietário/diretor de um amplo complexo de laboratórios de análises médicas. Acessando seu acervo pessoal, encontramos um montante significativo de certificados, o que demonstra seu empenho em está sempre se atualizando, quanto às atribuições medicinais, através de participações em palestras, cursos, conferências, congressos; como Pediatria, Radiologia, Calorimetria, Parasitologia, Reumatologia e, naturalmente espaços cujo teor central era a Patologia clínica, sua especialidade.

Fez parte ainda, de grupos sociais que tinham como bandeira a Medicina. Podemos citar como exemplos a Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba; Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia; Sociedade Brasileira de Patologia Clínica; Sociedade Brasileira de Bacteriologia; Sociedade Brasileira de Endocrinologia; e Sociedade Interamericana de Patologia.

Mas ele não se interessou apenas pela medicina, os livros e o estudo da história sempre o seduziram. Ocupou a Cadeira nº 33 da Academia Paraibana de Letras. Em 1977, ingressou no de Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Proprietário de uma das maiores bibliotecas privada da Paraíba. Publicou obras literárias, no campo da História, entre elas: *Presença de D. Pedro II na Paraíba*, 1975; *Diogo Velho em síntese – Diogo Cavalcanti de Albuquerque – Visconde de Cavalcanti*, 1977; *O Barão de Araruna e sua Prole*, 1978; *Por Amor e Gratidão*, 1979; *Cadeira Número Sete*, 1979; *Oração ao Livro*, 1979, e *Eram Seis as Pétalas da Rosa*, 1990, entre outros.

Em 1979, a Câmara Municipal de João Pessoa, manifestando o sentimento de gratidão e estima, concedeu-lhe o título de Cidadão Pessoaense. Deixou como legado à Paraíba uma vasta biblioteca, com um acervo de milhares de volumes, e ainda inúmeros documentos pessoais e históricos, fruto de um trabalho obstinado e duradouro.

Processo técnico e metodológico

O processo de organização do arquivo destacado aqui começou pelo diagnóstico arquivístico, que é a análise criteriosa dos aspectos relacionados ao funcionamento dos arquivos da instituição, neste caso, de um acervo pessoal, com o objetivo de identificar erros ou lacunas e adotar medidas que visem aumentar a eficiência na

gestão dos arquivos. Segundo Silva [et al] (2007), o diagnóstico tem importância significativa na organização de um arquivo.

É com o diagnóstico arquivístico, que o arquivista obterá informações quantitativas e qualitativas sobre a organização e seu acervo. Estas informações, aliadas ao conhecimento teórico-prático arquivístico, possibilitarão o embasamento, a segurança e precisão na construção de programas de conservação, classificação, avaliação, recolhimento, transferência, armazenamento, acondicionamento, microfilmagem e demais atividades de competência de um arquivista (Silva, 2007, p. 62).

No momento de identificação da documentação, observou-se que é preciso tomar alguns cuidados, pois mesmo não tendo uma organização lógica em termos arquivístico, o Maurílio de Almeida tinha, assim como todos em seus acervos pessoais têm, uma lógica organizacional, por isso é importante que o processo seja feito da forma mais apropriada possível, e a observação no tocante a como o Maurílio de Almeida “organizava” seus documentos é importante. No total, foram encontrados 8 metros lineares de documentos em suporte de papel, 156 discos de vinil, 4 fitas VHS, 198 placas, broches e medalhas, 97 CDs e ainda 32 quadros.

Nessa perspectiva, Bellotto (2007) comenta a diversidade documental existentes nos acervos pessoais, não obstante, o acervo em destaque aqui é ricamente constituído em suportes e tipologias.

A conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma tratar-se de papéis produzidos recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado (...). São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística, de estadistas, políticos, artistas, literários, cineastas, etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresentem interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento. (Bellotto, 2007, p. 207).

Concluído o diagnóstico, começaram os trabalhos de higienização de mais de 22 mil folhas de documentos em suporte de papel, como também todos os outros em seus variados suportes. Importante salientar que a higienização do acervo é um dos procedimentos mais significativos no processo de conservação de arquivos, pois a sujidade é o agente de deterioração que mais afeta os documentos e, quando conjugada a condições ambientais inadequadas, provoca reações de destruição de todos os suportes do acervo. Também foram higienizadas as instalações usadas para a guarda dos documentos a fim de ter uma salubridade no trabalho da equipe.

A ordenação dos documentos, contextualizando e utilizando o critério temático, culminou em um arranjo com 3 fundos: “Maurílio de Almeida”, “Pedro

Almeida” e “Maria Eulina”. O fundo Maurílio de Almeida foi organizado em dois grupos: “Vida Privada” e “Vida Pública”.

O grupo Vida Privada foi organizado em 9 séries, algumas das quais divididas em subséries, também utilizando os critérios citados anteriormente. As séries são: (A) *Documentos Pessoais*, que são organizados nas seguintes subséries: Administrativo-Financeiro (A1), Identificação (A2), Currículos – Diplomas (A3), Formação Básica e Superior (A4), Recibos – Extratos (A5), Testamentos, Escrituras e Títulos (A6), Exames Médicos (A7) e Religiosos (A8); (B) *Eventos*, que é subdividida em 3 subséries: Convites (B1), Discursos (B2) e Discursos de Terceiros (B3); (C) *Produção Literária*, tem as seguintes subséries: Livros (C1), Rascunhos (C2), Rascunhos de Terceiros (C3) e Biografias (C4); (D) *Honrarias*, tem as seguintes subséries: Diplomas – Títulos (D1), Medalhas (D2), Placas (D3) e Troféus (D4); (E) *Correspondências*, série com maior número de itens, 8568, organizada nas seguintes subséries: Família (E1), Amigos (E2), Profissionais (E3), De Terceiros (E4); (F) *Reportagens*, ficou com duas subséries: Maurílio de Almeida (F1) e De Terceiros (F2); (G) *Fotografias*, num total de 4070 itens, temos as seguintes subséries: Família (G1), Amigos (G2), Profissionais (G3) e De Terceiros (G4) e, (H) *Documentos Especiais*, que foram organizados em: Vinil (H1), CDs (H2), DVDs (H3), VHS (H4), Gravuras (H5) e Quadros (H6).

O grupo Vida Pública foi organizado em dois subgrupos: Pesquisador e Entidades Coletivas. E foram feitos dossiês a partir da documentação de cada instituição.

Um dos objetivos era sistematizar, com base em princípios arquivísticos, fontes documentais que preservam a memória, história e cultura brasileira, em especial da Paraíba. Na primeira etapa do projeto, foram identificados documentos datados do século XIX e início do XX que estavam sobre a custódia de Maurílio de Almeida, por esse ser de elite, e principalmente historiador, e amealhou tais documentos para suas pesquisas.

Foram descritos todos os documentos do século XIX e início do século XX, a partir da leitura paleográfica, identificando o conteúdo existente, como também seus anexos. Em seguida teve início o processo de digitalização, onde os formatos das imagens capturadas atendem à orientação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), contidas na Resolução nº 31, que sugere a captura de uma matriz no formato Raw que, em nosso caso, tem a dimensão de 4000 x 3000 pixels, com profundidade de 24 bits por canal (RGB), gerando um arquivo não comprimido de em média 12 megapixels. Juntamente com esse arquivo, a câmara gera um arquivo em JPEG, com resolução mínima de 180 dpi.

Para cumprir os objetivos propostos, foram feitas leituras no campo da Ciência da Informação com foco em princípios da Arquivologia e na área da micro história. Durante a primeira etapa de trabalho, foi importante a leitura de obras referentes à organização de arquivos e a história da Paraíba. Podemos citar a dissertação de mestrado de Eneida Santana Baumann “*O arquivo da família Calmon à*

luz da arquivologia contemporânea” que trouxe um entendimento geral de organização de um acervo pessoal. O Dossiê “Arquivos Pessoais” da Revista Estudos Históricos, da Fundação Getúlio Vargas, e em especial “*Arquivar a Própria Vida*” de Philippe Artières, teve importante contribuição, com um texto de fácil leitura e compreensão. Heloísa Bellotto com “*Arquivos permanentes: tratamento documental*” e com “*Como fazer análise diplomática e Tipológica de Documentos de Arquivo*” trouxe um auxílio referente às técnicas arquivistas utilizada no projeto. A leitura de “*Arquivos para quê?*” do pesquisador francês Bruno Delmas auxiliou no entendimento sobre a importância dos arquivos e de sua organização.

A Lei 8.159, de 1991, conhecida como Lei de Arquivos, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados; e ainda a Resolução nº 17 de 25 de Julho de 2003, do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) dispõe sobre os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tiveram uma importância com respeito à legislação arquivista pertinente ao trabalho realizado.

Uma leitura que contribuiu para o desenvolvimento dos trabalhos no acervo, sem dúvida foi o *Manual de Organização e de Arquivos Pessoais* do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD), publicação da Fundação Oswaldo Cruz. Nele foi possível observar a integração arquivo-pesquisa a que o projeto está relacionado, dando um direcionamento histórico sobre os temas encobertos pelo produtor, no caso, Maurílio de Almeida, leva a ter certo domínio sobre seus escritos e obras por ele adquiridos e é relevante também sua observação sobre as condições de armazenamento e guarda de material o que leva à necessidade de recursos para tal finalidade.

A metodologia pesquisa-ação é uma estratégia importante para direcionar atividade acadêmica de extensão, por envolver sujeitos sociais distintos na resolução exitosa de um problema, tendo em vistas fundamentos da socialização de conhecimentos e troca de saberes que envolvem igualdade, emancipação, cultura e transformação nas ações científicas, baseada, como afirma Thiollent (1985), na

[...] pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletiva no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 1985, p. 14).

Nesse sentido, a metodologia da pesquisa-ação é pertinente para o desenvolvimento da mencionada proposta que considera as ações de coleta, sistematização e divulgação de informações em acervo documental composto por variados documentos manuscritos e impressos, dos séculos XIX e XX. A atividade de pesquisa-ação aventada sob a compreensão histórica-funcional da Arquivologia

serviu para irmos esboroando e escapelando os conteúdos relativos ao arquivo pessoal e, por conseguinte, a trajetória de Maurílio de Almeida.

Importante salientar que a extensão universitária apresenta-se como “um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (Ufpb/Consepe, 1993, p. 1), além disso, é uma via de comunicação e troca de experiências entre a sociedade e as universidades, mediante atividades desenvolvidas em parceria com a comunidade externa à universidade, demonstrando, assim, o seu compromisso social e apresentando-se “como o caminho mais curto entre a academia e a sociedade que nos sustenta” (Ufpb/Prac, 1994, p. 2).

Além da participação das orientações da pesquisa-ação, é necessário planejar adequadamente a perspectiva teórica que favoreça a organização do acervo. Rodrigues (2010) ressalta que o tratamento de massas documentais acumuladas, como é o caso do Acervo em questão, requer princípios arquivistas para a formulação de procedimentos, na elaboração do quadro de arranjo do acervo, permitindo assim compreender e caracterizar os tipos e séries documentais.

Considerações finais

Com o desenvolvimento do projeto proposto destacamos a relevância acadêmica, pois o mesmo está em consonância com o Projeto Político dos Cursos de História e Arquivologia, no que se refere à preparação de mão de obra técnica na organização de acervos documentais, locais onde se encontram a matéria prima – a fonte primária – do historiador/a. Essa tarefa pode ser realizada por estudantes e profissionais das áreas da Arquivologia e da História. Ao organizar e facilitar o acesso de estudantes de História às fontes documentais, estão sendo criadas as condições para a formação como pesquisador/a, pois a atuação junto ao acervo poderá contribuir para a elaboração de trabalhos científicos nos diferentes níveis de profissionalização da comunidade acadêmica, assim como a Universidade estará prestando um serviço impagável à sociedade brasileira, em especial a paraibana, mediante ao acesso ao direito à memória histórica de diferentes sujeitos sociais e as suas culturas.

Realizou-se levantamento biográfico/trajetória sobre Maurílio de Almeida, utilizando suas lembranças e narrativas históricas, assim como por matérias publicadas sobre sua trajetória na imprensa escrita paraibana. O referido projeto de extensão possibilitou uma enriquecedora oportunidade no que concerne a formação/graduação do curso de História e Arquivologia, levando em consideração a pesquisa em arquivo como práxis fundamental quanto a profissionalização do pesquisador/Historiador.

Cabe salientar que a relevância social do mencionado projeto está vinculada ao direito à memória coletiva presente nos documentos que compõem o acervo

privado de Maurílio de Almeida, cujo uso científico, a exemplo da área História viabiliza o conhecimento das múltiplas experiências e vivências sociais. As articulações de tais conhecimentos propiciam uma importante ferramenta para a formação de identidades e do aprendizado da cidadania.

Conclui-se que as ações desenvolvidas na organização do arquivo direcionaram o caminho e foi pertinente o jogo de “esquecer-lembrar” inerente na tradução da memória de Maurílio de Almeida. A documentação encontrada: correspondências de familiares e amigos mais próximos estão separadas, organizadas e identificadas e culminam com a inserção na pesquisa-ação de dados sobre a trajetória do titular. Portanto a experiência de vida de Maurílio de Almeida possivelmente nos ensinará sobre o mundo social em que o mesmo viveu.

Em relação a Legislação Arquivística, a Lei 8.159, de 08 de Janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, versa que “*Os arquivos privados podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social. Desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional*” (Brasil, Lei 8.159, 1991, art. 12), para ser divulgado junto à sociedade civil e para pesquisadores/as e, assim como potencializar o desenvolvimento de pesquisas científicas a serem desenvolvidas nos diferentes níveis de estudos superiores (graduação, mestrado e doutorado).

Foi considerado o armazenamento, identificação e divulgação da informação através de documentos como fator substancial na existência dos indivíduos, sendo assim, o trabalho aqui exposto, servem-nos para ressaltarmos a tamanha importância que essa ação desempenhou/a nos desdobramentos da organicidade coletiva.

Na última etapa da organização do Arquivo Privado Pessoal Maurílio de Almeida, sobretudo, de 1.644 documentos higienizados, identificados, descritos, acondicionados e armazenados que serão digitalizados e disponibilizados ao público em plataforma digital, pretende-se assim, cumprir a função de preservação da memória e a democratização do acesso à informação, podendo resultar na ampliação de trabalhos científicos em diferentes áreas do conhecimento e também uma oportunidade para se continuar a qualificação de graduandos/extensionistas, por meio de treinamento no acervo, objetivando a formação pessoal no campo da Arquivologia e na produção do conhecimento histórico. Planeja-se realizar também oficinas para o público externo, com objetivo de divulgar os documentos e viabilizar novas narrativas históricas sobre os grupos sociais que compuseram a cena histórica brasileira.

Atualmente, estudantes de graduação e de pós-graduação, de áreas diversas (história, biblioteconomia, arquivologia, biologia, ciência da informação e educação) têm realizado pesquisa no mencionado acervo. Com o desenvolvimento da terceira etapa – digitalização e divulgação para a comunidade acadêmica – de tal projeto, em 2016, será uma oportunidade para se continuar a qualificação de graduandos/extensionistas, por meio de treinamento no acervo, objetivando a

formação pessoal no campo da Arquivologia e na produção do conhecimento histórico.

Ademais, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas/NEABI terá condições de manter atividade de extensão, pesquisas acadêmicas e intervenção social na valorização da cultura histórica, envolvendo os vários grupos sociais, entre os quais a população negra. Nesse sentido, as fontes documentais disponíveis no acervo Maurílio de Almeida viabiliza o acesso à memória e um patrimônio a ser preservado, por sua vez, é uma construção sobre o passado, conhecimento das experiências e dinâmicas históricas, assim como proporciona o treinamento de estudantes, inúmeras áreas da produção do conhecimento científico, na prática arquivística.

Referências

ALBERTI, V. Histórias dentro da História. In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 155-202.

ALMEIDA, M. A. *Eram seis as pétalas da Rosa*. João Pessoa, Ideia, 1998.

ARTIÈRES, P. Arquivar a Própria Vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro. V. II, N. 21, p. 9-34, 1998.

BARROS, D. S.; AMÉLIA, D. Arquivo e memória: uma relação indissociável. *TransInformação*, Campinas, V. 21, N. 1, p. 55-61, jan./abr., 2009. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/518>. Acesso em 17 fev. 2016.

BAUMANN, E. S. *O arquivo da família Calmon à luz da arquivologia contemporânea*. Salvador, 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. 161f.

BELLOTTO, H. L. *Como Fazer Análise Diplomática e Análise Tipológica de Documento de Arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 120 p.

BELLOTTO, H. L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BORGES, V. P. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, C. B. (org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2011.

BRASIL. Conselho nacional de arquivos. *Resolução nº 17, de 25 de Julho de 2003*. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>. Acesso em 24 mar. 2016.

BRASIL. Departamento de Arquivo e Documentação. Casa de Oswaldo Cruz. Fundação Oswaldo Cruz. *Manual de organização de arquivos pessoais*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2015.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de Janeiro de 1991. Disponível em: <http://www.arquivonaiconal.conarq.gov.br>. Acesso em 13 mar. 2016.

DELMAS, B. *Arquivos para quê?* Trad. de Danielle Ardaillon. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2004.

RODRIGUES, A. C. Natureza do documento de arquivo: vínculo e estrutura. In: FREITAS, L. S.; MARCONDES, C. H.; RODRIGUES, A. C. (org.). *Documento: gênese e contextos de uso*. Niterói: EdUFF, 2010, p. 175-192.

RUSEN, J. *Razão Histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Trad. Estevão Rezende. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

SANTOS, Z. D. M. M. *Arranjo e descrição do espólio de Godofredo Filho: estudo arquivístico e catálogo informatizado*. Salvador, BA, 2000. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. 391f.

SCHMIDT, B. Biografia e regimes de historicidade. *Métis: história & cultura*, Caxias do Sul, v.2, n. 3, p. 57-72, jan./jun 2003. Disponível em <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1041/707>. Acesso em 25 jan. 2016.

SILVA, W. A.; MARINHO, S.; SANTOS, P. K. Uma abordagem sistêmica aplicada à arquivística. *Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 54-71, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?ddo=0000004773&ddi=e038a>> Acesso em 09 abr. 2016.

SOARES, L. H. L. A. D. *O Arquivo Pessoal de Joaquim Falcão Marques Ferrer: da análise biobibliográfica à organização da informação*. Coimbra (Portugal). 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) – Universidade de Coimbra. 86 f.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

VIANNA, A.; LISSOVSKY M.; SÁ, P. S. M. A vontade de guardar: lógica da acumulação em arquivos privados. *Arquivos & Administração*, Rio de Janeiro, v. 10-14, n. 2, p. 67-76, julho/dez 1996. Disponível em <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?ddo=0000003806&ddi=e1844>. Acesso em 25 abr. 2016.

OLIVEIRA, B. M. J. F. *José Simeão: escritos de uma trajetória*. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. 2v.